



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Pausa para respirar

Talvez, neste momento, nunca o país precisou tanto da nossa vigilância, da nossa mobilização e da nossa prontidão para defender os bens mais preciosos da ameaça dos pilhadores. Mas também sinto necessidade de respirar no contato com a natureza e com as coisas belas da vida. Eu me incluo entre aqueles que, durante a pandemia, estreitaram o contato com as plantas e cultivaram o jardim para não enlouquecer.

Lidar com as plantas é um campo de aprendizado completo sobre a vida. Elas são seres singulares, sensíveis, caprichosos e suscetíveis. Algumas gostam de muita água, outras sobrevivem bem no sol, outras preferem a sombra ou a meia-sombra. É preciso conhecer, observar e interagir com elas.

Fiquei incumbido de aguar três vasos de impatiens, aquelas flores delicadas, brejeiras e multicoloridas, que transmitem alegria a uma casa. São chamadas, popularmente, de maria-sem-vergonha ou do sugestivo nome de beijo. Pois bem, estava lendo um livro muito bom e me esqueci da obrigação.

Quando me dei conta, fui até a varanda e as encontrei murchas, fencidas e,

aparentemente, mortas. Senti um peso terrível de culpa: elas morreram por causa da minha negligência. De qualquer modo, resolvi aguar-las, sem esperança de que renascessem.

Mas, pouco mais de três horas depois, voltei à varanda e constatei que elas haviam renascido, revivescido e reflorescido. Estavam novamente eretas, faceiras e fagueiras. Haviam apenas, feminilmente, desmaiado, pela falta de água provocada por minha incuria.

Uma moça loquaz de um viveiro contou que um cliente comprou mais de 20 mudas de azaleias quando se separou da esposa. Alguns meses depois, voltou com fotos de uma verdadeira alameda de flores, em pleno fulgor. Ele curou a

dor do desencanto amoroso com a beleza das azaleias.

Certo dia, visitamos alguns viveiros de nossa região. Quando flânavamos em um deles, fomos abordados por um vendedor simpático, que perguntou: "Posso ajudar?". Eu estava tão distraído e entretido com as plantas que respondi avoado, desinteressado, com vagar: "Não." E pinguei três pontinhos de reticência preguiçosos. Ao que ele replicou, com senso de humor e de poesia: "Entendi, vocês estão namorando as plantas." A definição foi perfeita.

Era isso mesmo, namorar as plantas nos viveiros é um dos passeios que mais me acalmam e mais me deixam em estado de enlevo. Ali, a gente flerta

com as espécies que gostaríamos de cultivar em nossos jardins. É um mundo de beleza e mistério que se abre aos nossos sentidos. Não adianta ter dinheiro para comprar tudo que quiser. É preciso tratar cada planta com carinho, cuidado, conhecimento, atenção e sensibilidade.

Todos os dias, vou ao quintal para namorar a bauínia, a caliandra vermelha, a caliandra rosa, as florações da onze horas, a pitangueira, a rosa do deserto e tantas outras plantas. Elas me proporcionam instantes de beleza salvadora que me fazem esquecer, por alguns momentos, a estupidez de alguns e de algumas excelências. É por isso que, aparentemente, não enlouqueci.

» Entrevista | RODRIGO ROLLEMBERG | EX-GOVERNADOR DO DF

Ex-chefe do Executivo local alerta para que políticos não dependam do veto de Lula, às perdas do FCDF. No entanto, se o Senado não retirar o texto, vai trabalhar para que o trecho do arcabouço seja rejeitado pelo presidente

Sem Fundo, DF pode colapsar

» PABLO GIOVANNI

Para o ex-governador do Distrito Federal Rodrigo Rollemberg (PSB), os políticos da bancada do DF devem continuar a união para tentar retirar o Fundo Constitucional do texto do arcabouço fiscal. Ao *CB.Poder* — parceria do *Correio* com a TV Brasília —, o atual secretário do ministério administrado pelo vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB), afirmou que o fundo assegura a qualidade dos serviços públicos do DF e, sem eles, o DF pode vir a colapsar. "Se você coloca uma trava (congelamento no FCDF), como propõe a emenda do deputado Cláudio Cajado (PP-BA), na evolução do Fundo, é nítido que, visto as responsabilidades do DF aumentarem, também com o crescimento da população daqui e do Entorno, em alguns anos pode vir a colapsar os serviços públicos. É importante que os senadores tenham consciência disso, e possam corrigir esse equívoco produzido pela Câmara", disse, à jornalista Ana Maria Campos.

Você levantou a questão sobre o FCDF no texto do arcabouço fiscal.

O Fundo é uma conquista não só do DF, mas do país. Estamos falando de recursos essenciais para manter a capital da República, em especial a segurança pública — em sua totalidade —, saúde e segurança pública. Chamou a atenção a tramitação dessa proposta, a ausência do governador na Câmara, procurando as bancadas, líderes e seu partido, o MDB. Esse é um tema essencial para a sobrevivência do Distrito Federal. A gente espera que o Senado possa repor o assunto nos termos da sua importância, ou seja, retirando a emenda colocada pelo relator na Câmara, que não constava no texto original do governo.

Isso pode causar uma instabilidade política, no pior dos casos, a perda do FCDF?

A conquista do Fundo

Constitucional foi de toda a classe política. Se tem um tema que une a todos, com a política, servidores públicos, população, é o Fundo Constitucional. Ele é essencial para garantir a qualidade dos serviços públicos no DF. É importante que os senadores, que representam a federação (do governo), compreendam a importância do Fundo. Ele garante a segurança das embaixadas, parlamento, da Esplanada, e da população.

A redução do Fundo Constitucional tende a piorar a situação dos servidores públicos? Logo que existe reivindicações sobre reajustes.

Com certeza. A situação dos servidores e dos serviços prestados por eles. O Fundo Constitucional financia 100% da segurança pública e grande parte da educação e saúde. Se você coloca uma trava (congelamento no FCDF), como propõe a emenda do deputado Cláudio Cajado (PP-BA), na evolução do Fundo, é nítido que, visto as responsabilidades do DF aumentarem, também com o crescimento da população daqui e do Entorno, em alguns anos pode vir a colapsar os serviços públicos. É importante que os senadores tenham consciência disso, e possam corrigir esse equívoco produzido pela Câmara.

O texto original não incluía, sendo incluído pelo relator. O presidente Lula, caso o Congresso não consiga reverter, vai ficar sensibilizado e vetar?

Temos que trabalhar, fazer o máximo esforço, para não chegarmos a esse ponto (de o projeto chegar para o veto de Lula). Temos que eliminar os riscos, para uma medida tão danosa para o DF. Nesses momentos, temos que concentrar todos os esforços no Senado, para que os senadores possam corrigir essa anomalia produzida pela Câmara. Se não for possível, temos que trabalhar junto ao presidente (Lula) para que esse artigo seja vetado. É importante (o esforço

Ed Alves/CB/DA.Press



É importante que os senadores tenham consciência disso, e possam corrigir esse equívoco produzido pela Câmara"



A conquista do Fundo Constitucional foi de toda a classe política"



Se não for possível, temos que trabalhar junto ao presidente Lula para que esse artigo (do FCDF) seja vetado"

dos parlamentares do DF) até para dar tranquilidade à população, para que possamos tirar isso da tramitação (no Congresso) imediatamente.

Existente uma ação no STF onde você se considera eleito, mas as regras o prejudicaram. O relator e ex-ministro Ricardo Lewandowski considerou válido, mas só para as próximas eleições. Eu só desejo que se cumpra a lei. Se a lei for cumprida, eu vou tomar posse. O próprio ministro Lewandowski reconheceu que a resolução que regulamentou a lei é ilegal. Essa resolução foi tomada em dezembro de 2021. Ou seja, a resolução não respeitou o princípio da anualidade (eleitoral), que é um princípio que ele utilizou para poder modular essa decisão para a próxima eleição. Com todo respeito ao ministro, mas eu considero que é uma decisão contraditória. Ele acerta ao perceber que a resolução extrapolou o que diz a lei, portanto, a resolução é ilegal. Mas, ela deve entrar em vigor imediatamente. Até porque ela

foi editada sem respeitar o princípio da anualidade.

Acha que o que fizeram foi injustiça?

Eu considero uma injustiça, sobretudo com a população do Distrito Federal. Eles me deram 52 mil votos e, pelas regras vigentes e pela lei aprovada pelo Congresso, essa vaga deveria ser minha. Hoje, essa vaga está sendo ocupada por outro parlamentar (Gilvan Máximo), que teve menos da metade dos votos que eu tive. Pela lei, essa vaga não seria dele.

Qual é o seu principal foco nesse cargo de secretário no Ministério da Indústria e Comércio?

Tenho dito sempre que o Brasil tem condições muito especiais de assumir uma liderança mundial, em uma nova economia de baixo carbono, ou economia verde, como vem sendo chamado em todo o mundo. Temos alguns diferenciais competitivos

muito grandes. Nós temos a maior biodiversidade do planeta; grande disponibilidade de biomassa; e uma matriz energética limpa, no comparativo com outros países, e que está em expansão. Isso abre possibilidades imensas para o Brasil, de desenvolver a bioeconomia. Quando falo disso, eu penso na ponta (bioeconomia), ajudando ribeirinhos, populações indígenas. Mas, também, nas tecnologias de ponta, daquelas que estão na fronteira do conhecimento, na produção de bioprodutos, bioinsumos, bioplásticos, a partir de tecnologias muito avançadas, como as tecnologias de fermentação de alta precisão. Por outro lado, essa transição energética oferece oportunidade imensa para o Brasil na produção de combustível sustentável de aviação, chamado SAF (em inglês).

O Brasil está avançado nessas tecnologias?

O Brasil está discutindo o projeto de lei dos combustíveis

do futuro, criando instrumentos de incentivo para essas novas tecnologias se tornarem realidade, como o álcool, o biogás se tornou, entre outros. Tramita na Câmara dos Deputados, um projeto já aprovado no Senado, que regulamenta as eólicas offshore. Elas são produzidas em alto mar, associadas a energia solar, eólicas offshore, podem produzir hidrogênio, que é o combustível do futuro. O mundo todo está procurando isso. Estou impressionado com o quanto de empresas, embaixadas de outros países, interessadas no Brasil para a produção de hidrogênio. Eu defendo que não seja produzido como commodity, mas que seja como instrumento para atrair toda uma cadeia de suprimentos, das indústrias de aerogeradores, eletrogeradores. Nós temos condições de ter um produto com uma baixa pegada de carbono, que vai se tornar mais competitivo no cenário internacional.

EMPRESA DE TECNOLOGIA E INFORMAÇÕES DA PREVIDÊNCIA - DATAPREV S.A.

MINISTÉRIO DA GESTÃO E DA INOVAÇÃO EM SERVIÇOS PÚBLICOS

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

AVISO DE LICITAÇÃO

A Empresa de Tecnologia e Informações da Previdência - DATAPREV S.A. torna público que fará realizar no site do Compras.gov, a seguinte licitação:

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 142/2022 – UASG 238014

OBJETO: Contratação de empresa especializada na prestação de serviços de Copeiragem, com fornecimento de todos os materiais necessários à execução dos serviços a serem realizados na DATAPREV/DF, pelo período de 60 (sessenta) meses, podendo ser rescindido pela CONTRATANTE a qualquer tempo mediante aviso prévio de no mínimo de 30 (trinta) dias.

DATA DE ABERTURA: 13/06/2023 às 11 horas.

O Edital encontra-se disponível no site: <https://www.gov.br/compras/pt-br/>

Rio de Janeiro, 01 de junho de 2023
Mário Henrique Bernardo da Silva
Pregoeiro